CARTOGRAFIAS COLETIVAS:

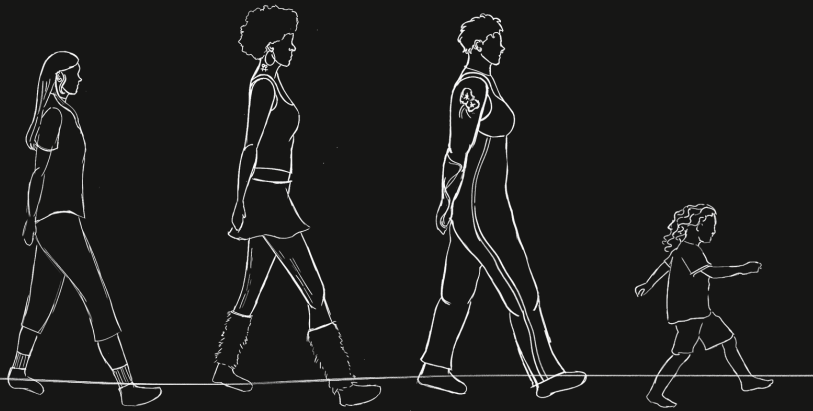
saberes, experiências e sonhos daquelas/es/us que sofrem opressão de gênero

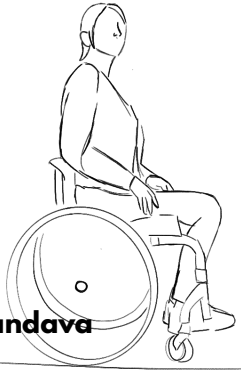
z i n e

Que bom que nosso projeto de extensão te encontrou.
Sabemos que informações sobre opressão de gênero* não são tão fáceis assim de encontrar.

*consideramos opressão de gênero diversas formas de opressão que sofrem mulheres cis e trans, pessoas lgbtqia+ e pessoas feminizadas, por conta do gênero que lhes é inferido; machismo e misoginia por exemplo

"Não, não era a roupa que ela usava"





... por onde ela andava

prestava atenção...

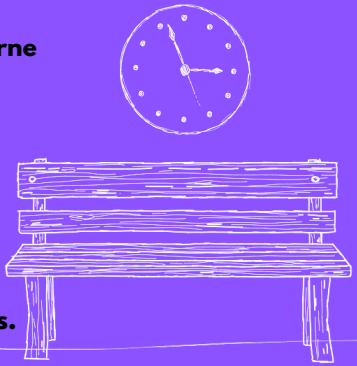
Pesquisa feita com 2500 mulheres mostra que 93% evita andar à noite pela cidade.

Fonte: Pesquisa "Sob Constante Ameaça", Agência Pública, 2016.

Quase como se espreitasse, algo sempre está por acontecer...

A rua,

Quais corpos sentem na carne
a liberdade de ocupar e
permanecer?
E em quais espaços?
E por quanto
tempo?



"olhe para os lados"

"mova-se rápido"

"cuide a hora"

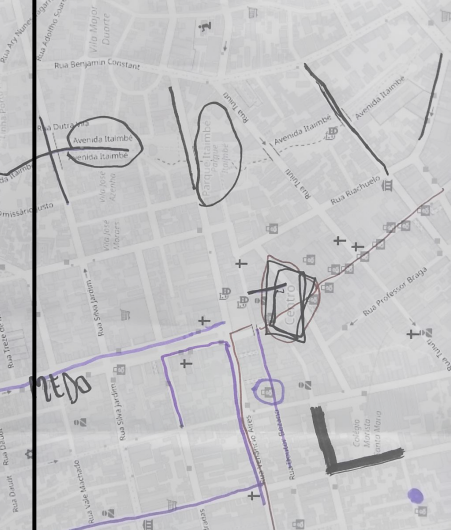
Não os corpos feminizados.

a calçada, e

a praça.

Durante a primeira experiência da oficina em local público, dentre as muitas coisas que pudemos observar, um detalhe que gritava algo: percebemos que no decorrer das horas as mulheres iam deixando de serem avistadas, enquanto os homens permaneciam no espaço. Se sozinhas, passavam com pressa.
Se acompanhadas, sempre perto umas das outras. Se paravam para sentar e conversar, com o cair da tarde iam embora.

Rua Tiradentes
Rua Dr. Alvim
Rua Dr. Alvim
Rua Dr. Alvim


Rua Benjamin Constant
Avenida Itaimbé
Avenida Itaimbé
Avenida Itaimbé
Avenida Itaimbé
Rua Tuiuti
Rua Tuiuti
Rua Tuiuti
Rua Riachuelo
Rua Professor Braga
Rua Sete de Setembro
Rua Sete de Setembro
Rua Sete de Setembro

Em que situações você se sente oprimida?

Na minha cabeça pode ser qualquer lugar, situação ou interação. Tá sempre ali.

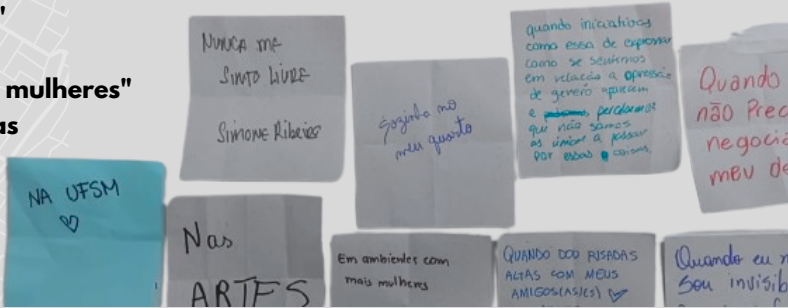
lá na minha Escola acontece muito Machismo. Quando uma menina fala que é boa no futebol e chega um menino falando que meninas não jogam e chamam elas de Ruim, isso é Machismo e sinto muita Pena de pessoas que passam por isso

Com Homens

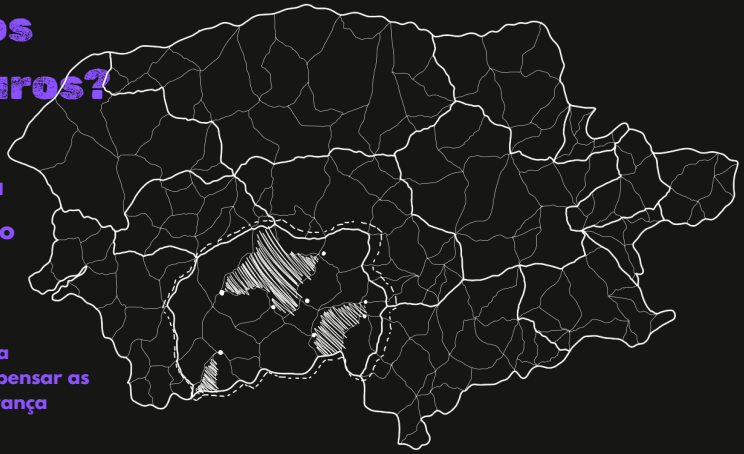
QUANDO NÃO NOS DEIXAM FALAR

Em que situações você se sente livre?

"quando estou com minhas amigas"
"com meus amigos e afetos <3"
"meu pai respeita a mim"
"no Twitter"
"em ambientes com mais mulheres"
"quando dou risadas altas
com meus amigos/as/es
e afetos, conexões
mudam perspectivas"



Onde estão os lugares seguros?



zona de segurança

fronteira do gênero

pontos de apoio

* mapa criado a partir de uma cartografia imaginária para pensar as relações entre gênero e segurança

Durante as oficinas públicas, no cartaz com a pergunta: "Em quais situações você se sente livre?", é possível notar algo nas respostas... A relação que estabelecemos entre se sentir **livre** e **estar segura**.

Muitas mulheres relatam que para estarem seguras (livres de violência) precisam estar só ou com pessoas conhecidas e de confiança, em local familiar, em posição de pertencimento à comunidade, seja pública ou anonimamente.

Que outros vínculos poderiam ser feitos se o mundo fosse mais seguro para as mulheres cis e trans, pessoas queer, lbgtqia+?

PARTILHANDO ESTAS PERCEPÇÕES, QUE MAPAS PODEMOS DESENHAR?

Nos relatos, enquanto que algumas pessoas se sentiam seguras em determinados lugares, outras não se sentiam livres nestes mesmos lugares,

... ou não se sentiam livres nunca.

O que nos leva a questionar...

O QUE É LIBERDADE?
O QUE É SEGURANÇA?

PARA QUEM, E EM QUE CONDIÇÕES?

Sabemos que liberdade de ser e existir não é apenas uma questão de liberdade de circulação nas vias públicas, mas também... o direito à livre expressão, a sermos como quisermos ser.

Fatores que contribuem com a sensação de insegurança durante o deslocamento apontado pelas mulheres:

56% ausência de policiamento;
52% falta de iluminação pública;
50% ruas desertas e vazias;
44% espaços públicos abandonados;
42% falta de respeito / agressividade das pessoas;
39% falta de empatia / solidariedade;
38% falhas no transporte público;
28% o horário do deslocamento.

*Pesquisa dos **Institutos Patrícia Galvão e Locomotiva**, realizada em 2024, realizada em 9 capitais no Brasil: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
A pesquisa escutou 4000 mulheres

O sonho.

Use o espaço vazio desta página para escrever

"O que você sonha para o futuro das mulheres, pessoas trans não binárias, queer e pessoas feminizadas?"

foi uma das perguntas feitas para as/es participantes das oficinas, através de cartazes com espaço para ser preenchido com as respostas.

SORORIDADE!

Direito a Vida

Igualdade

amos RESPEita as mulheres

YARA

Direito ao trabalhos.

Direito na

AMOR

Sonho

1. Conjunto de imagens, pensamentos ou fantasias que se apresentam à mente durante o sono;
2. Plano ou desejo absurdo, sem fundamento, fantasia, utopia;
3. Ideia ou Ideal dominante que um ou um grupo busca com interesse ou paixão.

***Dicionário Oxford Languages**

Às vezes, o que é básico para um gênero é o sonho para outro.

Mais do que sonhar com direitos,

Pelo direito de sonhar
pelo direito de ter o que se sonha
pelo direito de sonhar além de lutar

Que outras palavras/nomes você daria para opressão de gênero?

Escreva aqui para que a próxima pessoa a ler também pense sobre ela.

É preciso nomear para saber identificar. Identificar para poder dizer não.

Sobre o projeto.

O projeto realizou a oficina chamada
"Liberdade, segurança e desejo: por onde nos movemos em Santa Maria?"
com o objetivo de escutar pessoas que sofrem opressão de gênero na cidade.

Opressão de gênero é um dos nomes para dados para as várias formas de desigualdade e violência sofridas por pessoas com base em seu gênero, principalmente mulheres cis e trans, pessoas lgbtqiapn+, queer e pessoas feminizadas, podendo ainda sofrerem preconceito de classe, raça, etnia e sexualidade, afetado seu ser e estar na sociedade, bem como sua inserção e permanência nas áreas de estudo e trabalho.

Portanto, o projeto busca encontrar e ser encontrado por pessoas que sofrem este tipo de opressão, e incentivar a escuta e a troca de experiências e afetos, mapeando as diversas formas, nomes e jeitos da opressão de gênero, entendendo como ela se enraíza e atravessa nossas liberdades, nossos desejos e nossa segurança.

O projeto acontece por meio de diferentes dispositivos: cartografia, perguntas, oficinas coletivas. Este Zine é um dos resultados do projeto, a partir daquilo que foi coletado. Este Zine é um mapa, um guia de navegação, uma ferramenta e uma denúncia social.

Depois de lê-lo, passe a outra pessoa.

realização.

CARTOGRAFIAS COLETIVAS:
Saberes, experiências e sonhos daquelas/es/us que sofrem opressão de gênero
(projeto 062488)

créditos.
equipe + material gráfico e ilustrações.
Cristina T. Ribas (Coord.); bolsistas Ana Luíza Moreira Maciel e Flávia Baltezan / CAL - Artes Visuais

financiamento.
Edital de apoio às ações da Casa Verônica 15/2025 CV/ODH/PRE/UFShM

"Se tocas a uma, respondemos todas".
campanha
Nos Queremos Vivas
Argentina, 2019

realização.

LABACCC

Laboratório de Arte, Coletividade e Cartografias Contemporâneas (e Ciência)

#BASTADEFEMINICIDIO

CV UFSM

ODH OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS PRE • UFSM

50 anos PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UFSM

UFSM Pró-Reitoria de Extensão

Grupo Estação 1996

parceria.

***Se você é vítima de qualquer tipo de violência procure uma Delegacia da Mulher ou disque 180**
Delegacia da Mulher Santa Maria (55) 3222-9646